Boletim da Sociedade
nº 53

Órgão Informativo da
Sociedade
Numismática Brasileira



1º Semestre - 2004

Sociedade Numismática Brasileira

Fundada em 1924

Claudio Patrick Amato
Presidente

Claudio Marcos Angelini
Vice-Presidente

David André Levy
Secretário

José Alberto Borges da Cruz
Tesoureiro

Walter Arruda de Menezes
Divulgação

Marcelo Germinário
Consultor Técnico

Fábio de Souza
Bibliotecário

Edição, projeto gráfico e editoração eletrônica: Fábio de Souza
Impressão: Vallilo Gráfica e Editora - Tel.: (11) 3208-5284
Tiragem: 1.000 exemplares.
Responsável: Pedro Zan - Reg. MTB nº 10.891
Colaboradores: Alfredo Schönberger, Claudio Schroeder, Fábio de Souza, Claudio Marcos Angelini, Abrahão Gitelman, José Serrano Neto, Antonio Carlos Mendes e Hans Kochmann.
Capa: Quadros "Louis XIV enfant et Jean Varin" - 1654 (Musée de la Monnaie - Paris) e "O Cambista" - Marinus Van Reymerswaele - Século XVI (Museu do Prado - Madrid).
Página de apresentação: Gravura do livro holandês *"Histoire Metallique des XVII Provinces des Pays-Bas"*, Gerard Van Loon, 1732, Tomo II (Biblioteca da SNB). (Gravura colorida digitalmente por Fábio de Souza)

- O teor das matérias publicadas neste boletim é de inteira responsabilidade de seus autores;
- As matérias enviadas para publicação neste órgão deverão ser de caráter numismático e encaminhadas em arquivo **.doc** (*Word for Windows*), sem formatação, com imagens em cópia fotográfica;
- Para reprodução dos artigos publicados é necessária a autorização do autor e citação da fonte.

Sumário

Sumário *(cont.)*

Palavras do Presidente

Caros Associados,

Os últimos meses foram muito importantes para a nossa Sociedade. Conseguimos realizar, com êxito, o “I Congresso Latino-Americano de Numismática”, uma iniciativa pioneira nesse tipo de evento no Brasil, com representantes de 14 países, além de quase todos os estados brasileiros, cuja repercussão favorável foi sentida em nossa recente viagem pela Europa e cujo resumo pode ser apreciado neste Boletim.

Em janeiro deste ano iniciamos a comemoração dos 80 anos da S.N.B. realizando uma grande festa, com bolo de aniversário e tudo a que tínhamos direito. Nessa mesma ocasião, e de acordo com os Estatutos, apresentamos a prestação de contas do ano de 2003, onde foram mostrados superávits em todos os quesitos. O superávit contábil, conseguido depois de 2 anos deficitários, poderá ser conferido neste Boletim e os superávits cultural, o social e administrativo ficarão gravados na história da S.N.B. como um dos mais ativos em seus 80 anos de existência.

Criamos e distribuímos mais alguns números do “Notícias da Sociedade”, ampliamos e aperfeiçoamos nosso site, e realizamos dois belos encontros a nível nacional nos meses de março e junho que incluiram, além de ótimos leilões, mais duas excelentes palestras que fazem parte do nosso “Projeto Cultural”.

Nossas “frentes de batalha” nesse próximo semestre serão a continuidade da preparação do “II Congresso Latino-Americano de Numismática”, que será realizado de 2 a 5 de dezembro deste ano; a reforma de nossa sede social, cujos trabalhos já foram iniciados, e a reforma dos Estatutos Sociais, que depois de um longo período de preparação está saindo do papel e já tem data marcada para a Assembléia de sua aprovação, que acontecerá em setembro deste ano durante nosso 3º Encontro Social.

Continuamos trabalhando unidos para que o itinerário traçado seja cumprido e que possamos até o final deste ano chegar aos objetivos que foram planejados em dezembro de 2002 e que representarão, em última análise, o engrandecimento e o fortalecimento da numismática brasileira.

Como um amigo me disse: “O vento nunca sopra a favor de quem não sabe para onde ir”.

Claudio Patrick Amato

Presidente da S.N.B

I Congresso Latino-Americano de Numismática

Claudio Schroeder



I Congresso Latino-Americano de Numismática

26 a 30 de novembro de 2003 – São Paulo – Brasil

Conforme foi amplamente divulgado nas publicações da SNB, Boletim, Notícias da Sociedade e na página da Internet, ocorreu no último mês de novembro, entre os dias 26 e 30, essa importante congregação de colecionadores e estudiosos de numismática. O evento contou com a participação de vários numismatas nacionais e estrangeiros, sendo que do exterior marcaram presenças representantes de 14 países. Houve palestras, exposições de moedas, cédulas e medalhas, lançamento de livro sobre numismática brasileira, leilão especial e comercialização nas 48 mesas disponíveis.

O livro lançado é o estudo de José Serrano Júnior e Flávio Rebouças sobre variantes dos 960 réis da Casa do Moeda da Bahia. Com o título "Catálogo Descritivo dos 960 Réis da Casa da Moeda da Bahia", o livro apresenta capa dura e sobrecapa, 248 páginas, ilustrado com fotografias no texto. Lista 251 moedas variantes classificadas pelo anverso com grau de raridade. Tiragem de 1000 exemplares. Nas páginas 175/176 está a ilustração dos três exemplares conhecidos com a data de 1819.

As exposições realizadas foram dignas dos maiores elogios. Primeiramente, porque esse tipo de atividade em encontros brasileiros de numismática não ocorre sempre. Segundo, porque as peças expostas eram verdadeiras raridades. Tomara que esse exemplo continue acontecendo em outros encontros de numismática pelo Brasil afora. Claro que nesse evento houve um cuidado especial com a segurança.

Registramos as seguintes exposições realizadas:

• A circulação Monetária na América Latina;

• A cunhagem de Moedas segundo Diderot - Gravuras do Século 18;

• A evolução da Moeda no Mundo;

• Defeitos na confecção do Papel Moeda Brasileiro;

• Medalhas da Sociedade Numismática Brasileira;

• Moedas de 960 réis da Bahia, onde estavam os três únicos exemplares conhecidos com a data de 1819;

• Moedas Exóticas e Primitivas;

• O sábado foi reservado para a exposição "O Brasil Holandês em Moedas e Medalhas", com exemplares das coleções dos associados Fábio de Souza, José Serrano Neto e Fernando Garcia Lizarraga, entre outros, tendo como destaque um conjunto completo dos Florins batidos pelos holandeses em Recife, em 1645 e 1646; dois raríssimos exemplares dos Stuivers de prata de 1654; diversas medalhas do período relacionadas aos feitos dos holandeses no Brasil, além de gravuras, mapas originais da época e um curioso canhão de sinalização do período holandês localizado nas ruínas do Arraial do Bom Jesus, próximo ao atual Recife, tudo ambientado em músicas holandesas do século XVII. Foi confeccionado um "marcador de página" da SNB com desenho dos Florins de 1646, que ora é também distribuído nesta edição do boletim.

Exposições agendadas pelos comerciantes com mesas: Isso mesmo! Alguns numismatas além de oferecerem peças para venda resolveram trazer suas raridades para expor aos amigos e clientes...

A medalha que comemorou este Primeiro Congresso Latino-Americano de Numismática, idealizada pelo diretor da SNB Fábio de Souza e produzida pelo gravador Pedro Pinto Balsemão, associado da SNB e vice-presidente da SGN, teve uma produção limitada conforme segue: 03 de Ouro, 98 de Prata, 120 de Cobre, 120 de Bronze, e 30 de Madeira. Vale a pena ressaltar que trata-se da primeira medalha da SNB com emissão de exemplares em ouro em seus 80 anos de existência.

Registramos ainda com o devido destaque o surgimento de exemplares inéditos na numismática brasileira. Isso mesmo: entre os vários exemplares de numismas presentes ao Primeiro Congresso Latino Americano alguns eram quase desconhecidos na nossa bibliografia numismática. Falamos de uma guia de barra de ouro da Casa de Fundição de São Felix, Goiás, datada de 1773, que descreveremos num outro artigo e de duas cédulas que classificamos como "Impressos fiduciários da primeira época do reinado de D. Pedro II", descritas nesta edição do boletim.

Enfim, foi uma realização com pleno sucesso, que já está com data marcada para a segunda realização em São Paulo neste ano de 2004, nos dias 02 a 05 de dezembro.

Essa segunda edição irá comemorar também os 80 anos da Sociedade Numismática Brasileira, a principal agremiação do gênero no Brasil. Com toda a certeza será um encontro digno de agendar e participar.

A organização do ICLAN estava constituída por:

Comissão Executiva:

• Presidente: Claudio Patrick Amato.

• Divulgação e Marketing: Cristiano Bierrenbach.

• Infra-estrutura: Walter Menezes.

• Financeiro: José Alberto Borges da Cruz.

• Social: Wanderley Costa.

• Tecnologia: David Levy.

• Secretária: Ana Regina Nóbrega.

Comissão Científica:

• Presidente: Claudio Marcos Angelini.

• Rejane Maria Lobo Vieira, Museu Histórico Nacional, Rio.

• Ângela Maria Gianeze Ribeiro, Museu Paulista, SP.

• Maria Beatriz Borba Florenzano, Univ. de São Paulo, SP.

• Ângela Petitinga, BA.

• Eugênio Vergara Cafarelli, SP.

• Fábio de Souza, SP.

• Gregory Martins Pereira, SP.

• Claudio Schroeder, RS.

Comissão do Leilão Especial:

• Presidente: Marcelo Germinário.

• Idenyldo Silva, SP.

• Heraldo Pereira Mattos, SP.

As comunicações apresentadas foram:

* As moedas contam a História do Brasil, Arq. Alfredo Gallas - São Paulo - SP.

* Os Recunhos nas moedas Brasileiras, Eng. David André Levy - São Paulo - SP.

* Paraguai - Medalhas de Guerra - 1865/1870, Claudio Schroeder - Porto Alegre - RS.

* Dinheiro Militar na América do Sul, Gregory Martins de Mello - São Paulo - SP.

* Os Carimbos na Notafilia Brasileira, Paulo Amauri de Oliveira Mello - Banco Central do Brasil - Brasília - DF.

* Numismática Clássica, Arq. Walter Arruda de Menezes - São Paulo - SP.

* Problemas de Conservação decorrentes de processos internos e externos de corrosão, em moedas de coleção, Dra. Rejane Maria Lobo - Museu Histórico Nacional - Rio de Janeiro.

* Moeda, simbologia e propaganda sob Constâncio II, Claudio Umpierre Carlan - Universidade Federal do RJ.

* Aplicação de métodos físicos na conservação de bens culturais no Brasil, Dra. Rosa Scorzelli - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - Rio de Janeiro - RJ.

Discurso proferido na abertura do I Congresso Latino-Americano de Numismática

Excelentíssimo Sr. Manoel Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Numismática, excelentíssimo Sr. José Coutinho Paes, presidente da Sociedade Goiana de Numismática, excelentíssimo Eng. Wilson Honorato Rodrigues, ex-presidente da Sociedade Numismática Brasileira, excelentíssimo Sr. Paulo Amaury de Mello, representante do Banco Central do Brasil e demais autoridades e pessoas presentes.

É com imensa satisfação que os recebo na cidade de São Paulo, para que juntos possamos promover o “I Congresso Latino-Americano de Numismática”.

Desde quando me tornei numismata profissional em 1986, tenho participado de inúmeros eventos numismáticos pelo mundo representando o meu país. Sempre sonhei com a possibilidade de promover um evento internacional nesta parte do “Novo Mundo”, e a oportunidade surgiu com a nossa eleição para dirigir a Sociedade Numismática Brasileira neste ano de 2003. Portanto, desde o início deste ano, formamos três comissões e passamos a estruturar este Congresso.

O descrédito e as muitas dificuldades que encontramos pelo caminho, ao contrário do que se poderia prever, tornaram-se estímulos para que prosseguíssemos em nossa luta e transformássemos esse sonho em realidade. Iniciamos pela criação do símbolo do Congresso, que mostra numa só moeda a integração dos povos latino-americanos.

Nossa “Comissão Científica” recebeu inúmeras comunicações e escolheu as 12 palestras que serão apresentadas desde hoje até sábado. Entre essas palestras destaco as três que fazem parte do “Projeto Cultural da SNB”, que é a nossa menina dos olhos, que estão citadas no programa, e que ao final de dois anos de nossa gestão, formarão um pequeno guia, para orientar os novos colecionadores pelos caminhos da numismática.

Estamos apresentando no “Foyer” de forma alternada, oito exposições e conseguimos reunir, no salão “Austral”, 48 comerciantes numismáticos de todas as partes do mundo, para nos brindar com seus acervos dos mais variados tipos.

Na sexta-feira e no sábado serão realizados os leilões, cujo eclético campo apresenta peças que jamais tinham sido apregoadas na Sociedade Numismática Brasileira, em seus quase 80 anos de existência.

Contamos também com a ajuda institucional do profissional do turismo, sr. Wiron Cintra, que ficou responsável por todas as atividades sociais do Congresso, que se inicia hoje às 13:00 hs. com um “City Tour”; amanhã no mesmo horário um “Tour Cultural” e no sábado um “Tour de Compras” (a alegria das mulheres e o desespero dos maridos...). Haverá três jantares, sendo que o de amanhã, sexta-feira, será realizado aqui no próprio hotel, na “Sala Bellatrix” e que servirá para que se cumpra um dos principais objetivos desse Congresso, que é a confraternização dos seus participantes.

Haverá ainda no sábado uma importante reunião com as associações numismáticas aqui representadas para, entre outras coisas, se estabelecer um calendário único para o ano de 2004. Um pouco antes dessa reunião, aqui na “Sala Centaurus”, haverá o lançamento do “Catálogo Descritivo dos 960 réis da Casa da Moeda da Bahia” de autoria dos associados Flávio Rebouças e José Serrano Júnior. Inclusive estarão expostos os três unicos exemplares conhecidos do 960 réis de 1819 da Casa da Moeda da Bahia.

Hoje, logo após o encerramento dessa cerimônia de abertura, o Arq. Alfredo Gallas convida os participantes do Congresso para conhecer o “Museu Herculano Pires”, pertencente ao Itaú Numismática, que foi sua idealização e criação e que é um orgulho para todos nós brasileiros.

Voltando a falar na Sociedade Numismática Brasileira, que no próximo dia 19 de janeiro vai completar 80 anos de existência, convido a todos os associados a comparecerem às reuniões que faremos durante o ano de 2004, resgatando a cada reunião semanal um pouco destas oito décadas de vida da SNB, e comemorando em todas as semanas o seu aniversário, cujo ponto alto será a realização do “II Congresso Latino-Americano de Numismática” , de 2 a 5 de dezembro do próximo ano.

Como dizia o poeta Vinícius de Moraes: “A vida é a arte do encontro”, e nós da organização do “I Congresso Latino-Americano de Numismática” esperamos sinceramente que no encerramento deste evento cada um de seus participantes tenha agregado mais algumas peças em sua mais importante coleção, a “Coleção de Amigos”.

Muito obrigado.

Claudio Patrick Amato



Solenidade de abertura do I Congresso Latino Americano de Numismática.



Discurso de abertura, proferido pelo Presidente da SNB, Claudio Patrick Amato.



Solenidade de abertura do I Congresso Latino Americano de Numismática.



Membros das comissões, Diretoria e convidados logo após a abertura do evento.



Provas de cunho unifaciais da medalha comemorativa do Congresso.



Medalha comemorativa do Congresso.



Diretor Fábio de Souza efetuando a anulação do cunho da medalha do Congresso.



Cunho da medalha do Congresso.



Equipe de recepcionistas do evento.



Crianças brincando com as moedas da arca colocada no foyer do hotel.



Palestra “As moedas contam a história do Brasil”,
Arq. Alfredo Gallas - São Paulo - SP.



Palestra “Problemas de conservação decorrentes de processos internos e externos de corrosão, em moedas de coleção”, Dra. Rejane Maria Lobo (Museu Histórico Nacional - RJ).



Palestra “Numismática Clássica”,
Arq. Walter Arruda de Menezes - São Paulo - SP.



Lançamento do livro “Catálogo Descritivo dos 960 réis da Casa da Moeda da Bahia”, de José Serrano Junior e Flávio Barbosa Rebouças.



Exposição “Defeitos na Confecção do Papel-Moeda Brasileiro” (Luiz Gonzaga Teixeira Borba - Brasília - DF).



Carlos Vargas (Alemanha), Gilberto Bailão (Goiás), Paulo Mendonça (Goiás) e Luiz Gonzaga Teixeira Borba (Distrito Federal).



Visão parcial do salão de comercialização (Salão Austral), com representantes de diversas localizades e de outros países, num total de 48 mesas.



Mesa de César Lima Ottoni (Paraná).
Em pé: Rui de Sousa (SP), Rogério Tourinho (BA), Luiz Carlos Rodrigues (SE).



Cristiano Bierrenbach (SP) e Francisco Pàrtos (RS)



Expositor com a coleção completa de medalhas da Sociedade Numismática Brasileira.



Convite da exposição "O Brasil Holandês em Moedas e Medalhas".



Algumas das peças expostas no evento: florins obsidionais de ouro, stuivers de prata, medalhas holandesas com temas brasileiros, canhão de sinalização do séc. XVII e carta náutica holandesa da costa de Pernambuco (1634). Foram expostos mais de 30 ítens originais no foyer do Hotel, ambientado com músicas holandesas do século XVII.



Expositor com o conjunto completo de moedas obsidionais de ouro, série de 1645 e 1646, Stuivers de prata de 1654, e livro holandês de 1732 sobre o assunto (biblioteca da SNB).



Expositor com medalhas holandesas sobre temas brasileiros. Junto às peças foram expostas reproduções de gravuras do séc. XVIII retratando as mesmas medalhas, além de informações detalhadas sobre as peças.



Mapas e gravuras holandesas do século XVII sobre temas brasileiros. A exposição teve como destaque neste segmento um exemplar assinado por Frans Post, de 1645.



Outras gravuras e mapas do século XVII sobre temas brasileiros (Autorias de Arnoldus Montanus, Mattheus Merian, Johan Nieuhof, etc.).



Banners da exposição, com destaque para o mini canhão de sinalização do século XVII descoberto nas ruínas do Arraial de Bom Jesus, em Recife.



Os exemplares da exposição foram cedidos pelos associados Fernando Garcia Lizarraga, José Serrano Neto e Fábio de Souza, entre outros.



Exposição Diderot: seleção de 23 gravuras francesas das décadas de 1770 e 1780 retratando todos os estágios de funcionamento de uma típica Casa da Moeda européia no século XVIII. Conjunto cedido pelo diretor Fábio de Souza.



Vista do salão de leilão e seus participantes, momentos antes do início da apregoação dos lotes.



Leandro A. Ness (RS), Salvador Portela (SP), Adelânio Ruppenthal (RS), Heraldo Mattos (SP) e Pedro Zan (SP).



Vista do jantar de confraternização.

Art Nouveau e Art Deco em Moedas e Medalhas Brasileiras

Abrahão Gitelman

No Brasil Imperial e no início da República, a influência européia (principalmente francesa) era absoluta. A Academia Imperial de Belas Artes (que tomou este nome posteriormente), havia sido fundada em 1816, por D. João VI, por ocasião da visita da Missão Artística Francesa. Ainda no final do século XIX, o país aceitava sem discussões os modelos impostos pela Europa no terreno das artes plásticas. O caminho normalmente seguido para jovens promissores era o de viajar com bolsas de estudos para o Velho Continente. Foi o que aconteceu com pintores como Rodolfo Amoêdo (1857-1941) e escultores como Rodolfo Bernardelli (1852-1931). Bernardelli permaneceu no exterior por muitos anos só retornando em 1885.

Quando se deu o abrupto fim da monarquia, o principal gravador da Casa da Moeda era Francisco José Pinto Carneiro (FC), seu funcionário havia quase quarenta anos. Dois anos depois (em 1891) chegava ao Brasil um gravador italiano, Augusto Giorgio Girardet (1855-1955), formado em Roma em 1882. Além de colaborar na Casa da Moeda, Girardet foi contratado para lecionar na Escola Nacional de Belas Artes (a sucessora da Academia Imperial). Ele se naturalizou brasileiro e tornou-se o nosso maior medalhista no século XX, mas na sua longa carreira demonstrou um certo imobilismo no seu estilo, não sendo influenciado por novas tendências.

No final do século XIX, haviam surgido vários movimentos nas artes plásticas européias, uns de rebeldia contra o academicismo e outros que procuravam diminuir as distâncias entre as artes maiores (pintura e escultura) das consideradas menores ou decorativas, como a dos vidros e vitrais, ourivesaria e medalhística.

Um desses movimentos era a Art Nouveau, que pode ser definida como um estilo de decoração e arquitetura, que privilegiava a assimetria e as linhas curvas, enfatizando flores, plantas e figuras femininas com vestes diáfanas (lembrando ninfas da mitologia grega). Particularmente, o desenvolvimento dessa tendência na confecção

de medalhas deu-se na França graças a gravadores como Oscar Roty (1846-1911), Alexandre Charpentier (1856-1909), Jean Baptiste Daniel–Dupuis (1849-1899) e muitos outros.



Figura 1: *1 franco "La Semeuse"*

O nome "Art Nouveau" deriva de uma galeria inaugurada em Paris em 1896. Mas vários anos antes, por ocasião da Exposição Universal de 1889 (a do centenário da Revolução Francesa e quando foi inaugurada a Torre Eiffel), encontramos medalhas comemorativas neste estilo, como as de autoria de Louis Bottée (1852-1941). A primeira moeda francesa em "Art Nouveau" é considerada, a de 1 franco, chamada de "La Semeuse" (A Semeadora), de Oscar Roty, datada de 1898 (fig. 1).

No Brasil, já em 1901, na série "MCMI", reconhece-se, timidamente, alguns traços "Art Nouveau" no reverso . Os desenhos eram de Bernardelli e os cunhos foram executados pelo francês Paulin Tasset (PT) (1839-1919).



Figura 2: *Medalha "Despedida a Campos Salles"*

Talvez, verdadeiramente, a primeira peça "Art Nouveau " brasileira possa ser considerada o reverso da medalha "Despedida a Campos Salles", de 1902, cujo gravador foi Francisco Carneiro (fig. 2). A partir daí, esporadicamente, apareceram medalhas cunhadas na França, comemorativas de eventos que aconteciam no Rio de Janeiro. Foram os casos, por exemplo, da Exposição Internacional de Higiene realizada em 1909, de autoria de René Gregoire (1871-1945) (fig.3); da inauguração do novo prédio da Biblioteca Nacional em 1910, cujo gravador foi o já citado Louis Bottée; e o da Exposição Internacional do Centenário da Independência, em 1922, de autoria

do belga Godefroid Devreese (1861-1941). Todas elas, obras magníficas da “Art Nouveau”, embora, tendo ao fundo, imagens do Rio, de cartão postal, pois estes artistas europeus não estiveram por aqui, a não ser na imaginação.



Figura 3: *Exposição Internacional de Higiene (1909)*

Em 1914 foi elaborado um ensaio para uma moeda de 2.000 Rs., com a figura da Abundância e que acabou utilizada nas moedas de 500 e 1000 Réis de 1924 a 1931. Seu autor foi João da Cruz Vargas. Estas moedas, inspiradas na “Semeuse”, de Roty, foram cunhadas quando a “Art Nouveau”, já não era a última palavra na Europa. Esta defasagem, porém, aconteceu até nos Estados Unidos. Ali, a “mais bela moeda americana”, pelo menos considerada assim pelo catálogo Yeoman, circulou até 1933. Era a moeda de 20 dólares de ouro, de autoria de Augustus Saint-Gaudens (1848-1908), também influenciado por Roty.

Após a 1ª Guerra Mundial, as linhas retas, os motivos geométricos e a economia de detalhes começaram a ser apreciados



Figura 4: *Exposição Internacional de 1937*

pelos novos gravadores. Em 1922 a multi-milenar arte egípcia, com a descoberta do túmulo de Tutancâmon, tornou-se moda. Uma outra influência importante foi a arte primitiva africana, que aliás já havia fascinado inúmeros pintores, como Modigliani. Um novo estilo ficou definitivamente marcado com a Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em Paris no ano de 1925, com o nome de "Art Deco".

A "Art Deco" dominou toda a década de 1930, reinando absoluta nas duas grandes exposições francesas: a Colonial de 1931 e a Internacional de Artes e Técnicas de 1937. Os grandes medalhistas franceses desse tempo foram Pierre Turin (1891-1968), Jean Vernon (1897-1975) e Paul Marcel Dammann (1897-1939), que aliás elaborou a medalha oficial da exposição de 1937 (e que foi adotada para o pavilhão brasileiro) (fig. 4).

Para a 3ª Feira de Amostras de São Paulo, de 1933, já havia sido cunhada uma medalha, em "Art Deco", de autoria de Miguel Langone, nascido na Itália em 1892, mas radicado no Brasil (fig 5).



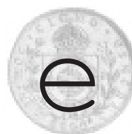
Figura 5: *3ª Feira de Amostras de São Paulo (1933)*

Entre 1935 e 1938 foi emitida a série de moedas conhecida como "Brasileiros Ilustres", com elementos extraídos da "Art Deco", mas já com inegáveis traços de brasilidade. As autorias foram de três ex- alunos de Girardet: Walter Rodrigues Toledo (WT), Calmon Barreto de Sá Carvalho (CB), e Leopoldo Alves de Campos (LC).

Logo em seguida, a brutalidade da 2ª Guerra Mundial decretou o fim da "Art Deco", bem como uma paralisação brusca na pesquisa de novos ideais estéticos. No Brasil, particularmente, a retomada da qualidade artística em moedas e medalhas, só aconteceu nas últimas décadas do século XX.

Ex Libris Numismáticas

Claudio Schroeder



ex libris é uma etiqueta que se coloca dentro do livro, como sinal de propriedade.

Geralmente possui características únicas do dono do livro, que são informadas com acabamento artístico muito bom, muitas vezes até despertando o ato de colecioná-los.

Com o passar do tempo, em alguns casos, houve a substituição da etiqueta por um simples carimbo com o nome do dono do livro ou nome da biblioteca.

Registramos em ordem alfabética os ex libris por nós conhecidos que são ligados a numismática, quer seja colecionador ou uma instituição com acervo importante.

Longe de ser uma lista completa, solicitamos aos nossos leitores a tarefa de informar os exemplares não relacionados. Desde já agradecemos a especial colaboração dos colecionadores Paulo Berger (em memória) e Luiz Guintner. Registramos também a colaboração do numismata Eruandyr J. dos Santos (em memória). Esse artigo é um adendo da publicação realizada em 1998 no Boletim da SFRG. Informamos ainda para registro algumas obras sobre o assunto:

Lima, A. O Exército no Ex Libris, Rio, Imprensa Militar, 1950

Esteves, M. O Ex libris, Rio, Gráfica Laemmert, 1956;

Prober, K. Ex Libris da Maçonaria Brasileira, em Boletim O Aprendiz nº. 220, São Vicente, S P, 1983;

Schroeder, C. Ex Libris Numismáticos, em Boletim Rio Grande Filatélico nº. 13, da SFRG, Porto Alegre, 1998;

Biblioteca Pública do Paraná, Ex libris: coleção da Biblioteca. Curitiba, Imprensa Oficial, 2002;

Internet http://www.brasilcult.pro.br/ , consulta em abril de 2004.

01- A. DE CAVALCANTI, desenho de Agry, anterior a 1895;

02- idem variante;

03- ALCEU DE CAMPOS PUPO, desenho de José Wasth Rodrigues;

04- idem variante de tamanho, desenho de José Wasth Rodrigues;

05- idem variante de cor, desenho de José Wasth Rodrigues;

06- idem variante, desenho de Luiz de Navarra;

07- idem variante, desenho de Eurico Vannuccini;

08- idem variante, desenho de Jorge Oliveira;

09- idem variante, desenho de Sara Eugenia Blake;

10- A. C. PUPO, desenho de Bruno Collich, 1946;

11- idem variante, desenho de Luiz de Navarra;

12- Alceu de Sant'ana de Almeida, desenho de C. A;

13- ALFREDO SOLANO DE BARROS, desenho de Oswaldo Silva;

14- idem variante de cor, desenho de Oswaldo Silva;

15- idem variante de cor, desenho de Oswaldo Silva;

16- idem variante, desenho de Oswaldo Silva;

17- idem variante de cor e tamanho, desenho de Oswaldo Silva;

18- idem variante, desenho de Jenny Dreyfus;

19- ÁLVARO DA VEIGA COIMBRA, desenho de Ney Amaro;

20- ÁLVARO DA VEIGA COIMBRA, carimbo;

21- ÁLVARO DE SALLES OLIVEIRA, sem nome do desenhista (José Wasth Rodrigues);

Sugerimos esse autor baseado na sua ótima ilustração, 21A , com motivos da numismática brasileira para o livro de Salles Oliveira.

22- ARMANDO DE ARRUDA PEREIRA, sem nome do desenhista;

23- BARÃO SMITH DE VASCONCELLOS, sem nome do desenhista;

24- BIBLIOTECA NACIONAL, desenho de Eliseu Visconti, 1903;

25- CARLOS D'ALMEIDA BRAGA, carimbo;

26- CARLOS DOS SANTOS PINHEIRO, desenho de Assírio B. Martins, 1961;

27- idem variante, desenho do próprio;

28- CLADO RIBEIRO DE LESSA, sem nome do desenhista (o próprio?);

29- CLADO RIBEIRO DE LESSA, variante;

30- DAVID CARNEIRO, desenho de C. Lewandowski e Rômulo Alves, 1948.

31- DE PARANHOS ANTUNES (DIOCLÉCIO), desenho de Alberto Lima;

32- ELYSIÁRIO BAHIANA (ANTÔNIO DA CUNHA), sem nome do desenhista (o próprio?);

33- ENZO OSCAR, desenho do próprio;

34- idem variante, sem nome do desenhista;

35- F. DOS SANTOS TRIGUEIROS, desenho de V. Filho, Gravura de W. Borges;

36- F. DOS SANTOS TRIGUEIROS, desenho de Paulo B. Menezes;

37- F. DOS SANTOS TRIGUEIROS, sem nome do desenhista;

38- FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS, desenho de José Wasth Rodrigues, 1937;

39- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, sem nome do desenhista;

40- HUGO JOSÉ PRIORI, sem nome do desenhista;

41- JEAN MICHEL HAGUENAUER, carimbo;

42- JENNY DREYFUS, desenho da própria;

43- idem variante, desenho da própria;

44- idem variante, desenho de Osvaldo Silva;

45- JONAS CORREIA, desenho de Valmir Ramos;

46- JOSÉ BASBAUM, sem nome do desenhista;

47- JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, desenho de Adolfo Kohler;

48- JULIUS MEILI, carimbo (JUL. MEILI / ZURICH);

49- K. P. (KURT PROBER), desenho de José Heitgen, 1945;

50- idem variante, desenho de José Heitgen, usado apartir de 1981

Prober textualmente diz sobre essa variante “ ... paulatinamente a cera da minha vela vai apagando...”

51- idem variante, sem nome do desenhista, 1989

(Ilustrado no estudo de K Prober sobre as primeiras moedas do Brasil de 1989. Em 500 exemplares do livro foi colada uma “plaqueta” de alumínio - XII - 1654 sobre o Ex Libris).

52- idem variante (Coleção Eureka), sem nome do desenhista;

53- idem variante, sem nome do desenhista;

54- idem variante, (Irmão Isa Ch’an (Kurt Prober)), desenho do próprio, 1969;

55- LUIZ MARQUES POLIANO, sem nome do desenhista (o próprio?);

56- LUIZ NOGUEIRA DA GAMA, sem nome do desenhista;

57- MUSEU IMPERIAL, sem nome do desenhista;

58- MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, desenho de César Augusto Cataldo, 1954;

59- OLDEMAR ALVERNAZ DE OLIVEIRA CUNHA, desenho de José Heitgen;

60- idem variante, desenho de José Heitgen;

61- idem variante, desenho de José Heitgen;

62- idem variante, desenho de V. Bethan;

63- idem variante, desenho de Alberto Lima, 1951;

64- idem variante, sem nome do desenhista;

65- idem variante, O A O C, desenho de Paulo Braga de Menezes;

66- idem variante, O A O C, sem nome do desenhista;

67- PEDRO ALVES CAMELO, desenho de Alberto Lima;

68- RENZO PAGLIARI, desenho de A M;

69- SALVADOR DE MOYA, sem nome do desenhista;

70- SALVADOR DE MOYA, desenho de Ignácio da Costa Ferreira;

71- SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA, desenho de Bruno Collich;

Foi utilizado parte do brasão da Sociedade, cuja história relatamos:

Em 1935 surge na capa da Revista Numismática, vide ilustração 71A, desenho de José Wasth Rodrigues.

Em 31/10/1939 foi alterado para a ilustração 71B, de autoria de Álvaro da Veiga Coimbra. Esse novo desenho saiu na capa da revista em 1940/1941. Nessa época foi elaborado e disponibilizado aos associados um distintivo "alfinete de lapela" com esse brasão, medindo 17 mm de diâmetro e confeccionado em prata. Nessa mesma época deve ter sido criado o ex libris. Em 1959 o boletim da SNB ofertava exemplar aos sócios, que tivessem interesse.

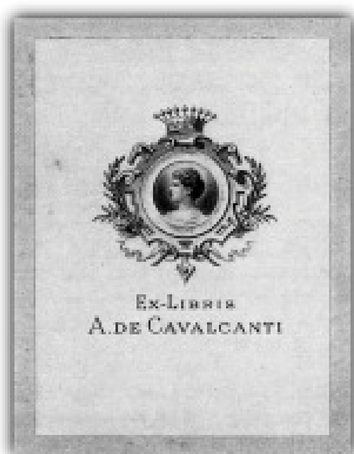
72- idem variante de tamanho, desenho de Bruno Collich;

73- VISCONDE DE CAVALCANTI, desenho de Agry (VISCONDESSA DE CAVALCANTI, desenho de Agry, vide números 01 e 02);

74- ZENO ZIELINSKY, (Z. Marques de Souza Zielinsky, desenho de Lancetta;

75- Idem variante, sem nome do desenhista.

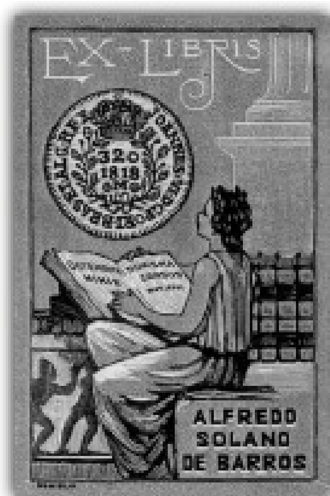
Por último, ilustramos um carimbo que não é um ex libris, mas tem ligação com a numismática. Trata-se do carimbo comercial de Augusto de Souza Lobo. Foi colecionador, comerciante e autor do famoso catálogo de 1908.


Ex-Libris
A.DE CAVALCANTI

1


HISTORIA
EX-LIBRIS
ALCEU DE CAMPOS PUPO

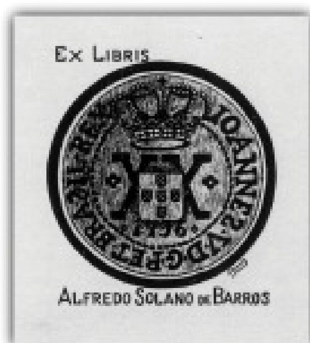
3


EX-LIBRIS
ALFREDO
SOLANO
DE BARROS

13


EX
LIBRIS
ALFREDO SOLANO DE BARROS

16


Ex Libris
ALFREDO SOLANO DE BARROS

18


EX LIBRIS

19



ALVARO DE SALLES OLIVEIRA

MOEDAS DO BRASIL

VOL. I

MOEDAS E BARRAS DE OURO

ELEMENTOS PARA O SEU ESTUDO

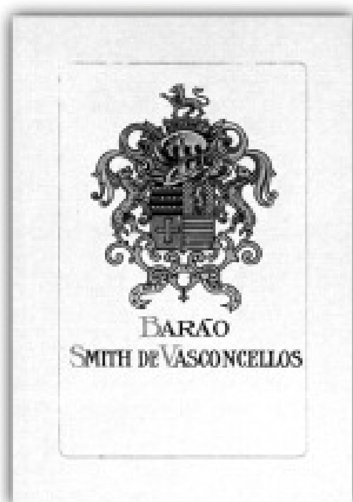
JARAGUÁ

SÃO PAULO 1944

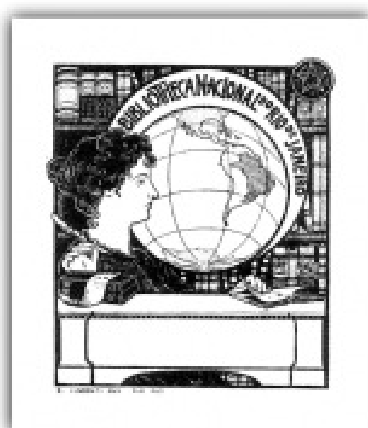
21A



21



23



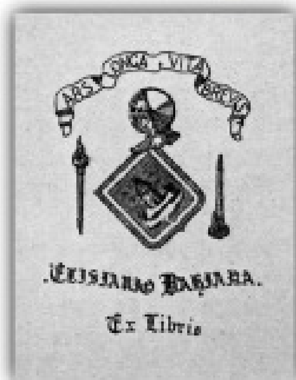
24



26



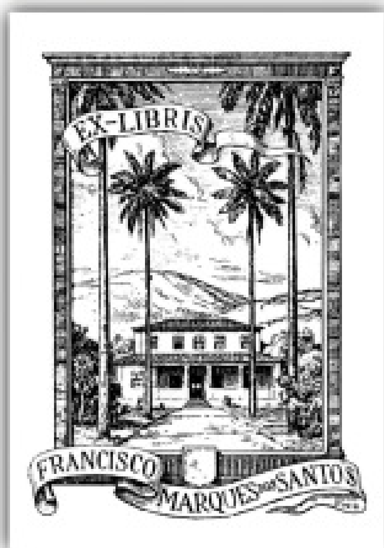
30



32



35



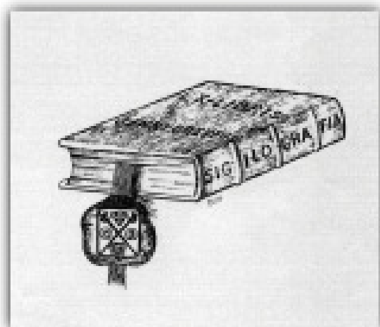
38



39



42



43



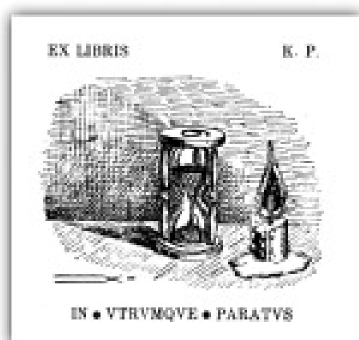
46



47



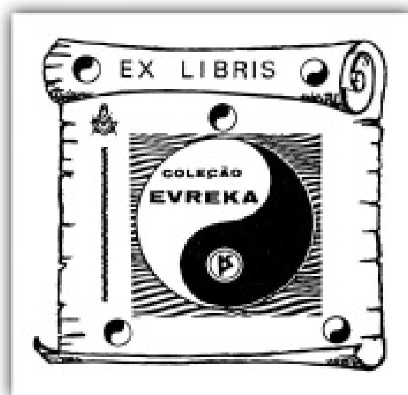
49



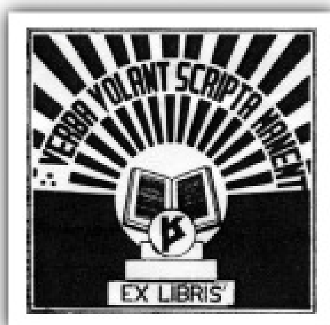
50



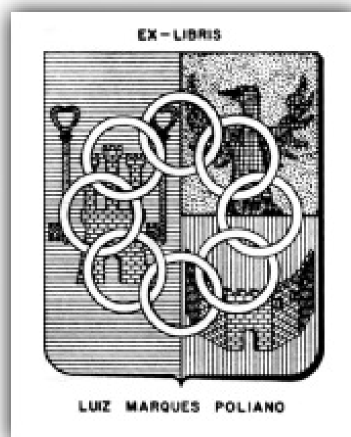
51



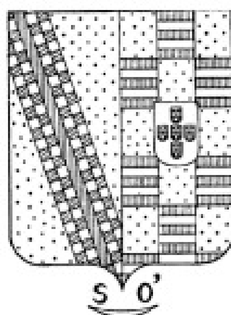
52



53



55



56

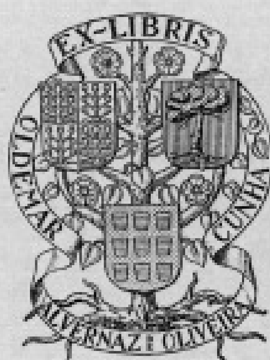
57





58

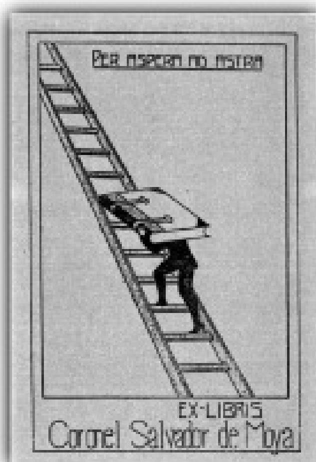
59

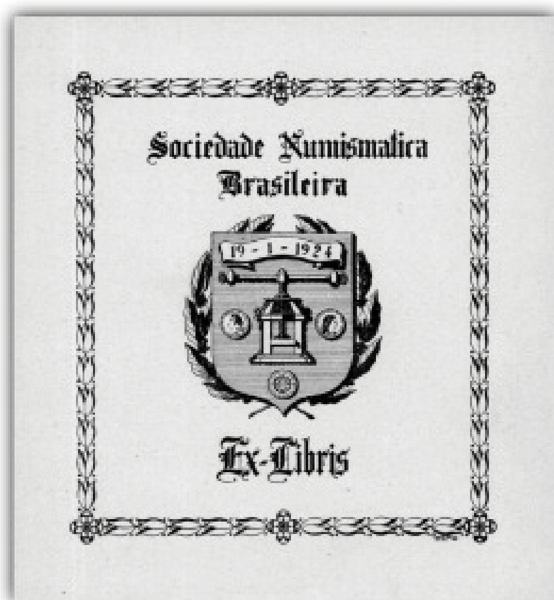




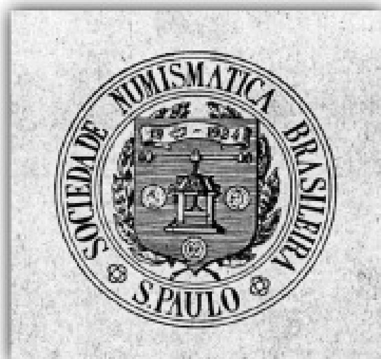
68

69





71





71A 71B



Carimbo comercial de Augusto de Souza Lobo

As Moedas do Império Bizantino

Cláudio Marcos Angelini



coleção de moedas do Império Bizantino, também denominado Império Romano do Oriente, inicia-se com a ascensão ao trono do imperador Anastácio I, que reinou do ano 491 a 518 d.C.

Quando Justiniano I assume o governo, em 527 d.C., o Império Romano tem os mesmos limites territoriais que, na época do imperador Diocleciano 284-305 d.C, dividiu o maior império já formado em toda história, em quatro regiões administradas independentemente, por ele e por três outros governantes. Em 308 d.C., essas regiões foram unificadas, duas a duas, formando o Império Romano do Ocidente, com sede em Roma e o Império Romano do Oriente, com sede na cidade de Bizâncio. Em 324 o Imperador Constantino I, o Grande, reunificou o Império Romano, porém mudando sua capital para Bizâncio, declarando-a como a capital cristã, a qual posteriormente foi denominada Constantinopla, atual Istambul, ponto estratégico militar e de rota comercial para diversos povos da antigüidade. Em 395 d.C., o império foi definitivamente dividido entre os dois filhos do Imperador Theodósio. Em 476 d.C., quando Rômulo Augusto, o último imperador do Império Romano do Ocidente, foi deposto pelo bárbaro Odoacro, Roma deixaria de existir como a maior e mais poderosa nação do planeta.

Sob o governo de Justiniano, os limites do Império Bizantino são gradativamente expandidos. Com os persas é firmado um acordo de paz. Em direção oeste, seus generais Belisário e Narses realizam importantes conquistas na consolidação do Império: a África do Norte em 535 d.C., a Itália, em 553 e o sul da Espanha em 554 d.C. Após a morte de Justiniano, em 565, a Itália é conquistada pelos longobardos, a qual havia sido conquistada anteriormente dos ostrogodos.

O Império Bizantino, após incessantes lutas com povos árabes, turcos, bárbaros e persas, atinge sua maior extensão no período de 976-1025 d.C. Em 1203 é conquistada pelos Cruzados e finalmente em 1453 é dominada definitivamente pelos turcos otomanos.

A ARTE NAS MOEDAS BIZANTINAS

Desde o início do Império Bizantino, nota-se claramente uma tendência bastante estilizada na imagem dos governantes e nas divindades representadas. Com a escassez de dinheiro, decorrente das contínuas batalhas e constantes deslocamentos, a falta de metal nobre e principalmente de artistas especializados na arte monetária, as moedas cunhadas no primeiro período do Império são verdadeiras cópias das moedas utilizadas no final do Império Romano do Ocidente. A fim de preservar uma aparente economia estável, as moedas de bronze, denominadas "Follis" passaram a ser cunhadas em dimensões maiores que as utilizadas no extinto império ocidental e verifica-se uma longevidade de circulação, em função de seu peso ser superior a unidade monetária utilizada anteriormente .

A imagem de Jesus Cristo é apresentada pela primeira vez em moedas. E as variedades são diversas. Ora em pé, ora em trono, de frente, ao lado da Virgem Maria e do Imperador. Diversas séries monetárias, em ouro, electrum, prata e bronze apresentam o busto de Cristo. São expressões jamais vistas em cunhagens que circularam por todos os povos do Oriente Médio à África, passando pela Arábia até a Espanha. É a divulgação da religião adotada por Constantino I, o Grande que, quando em confronto com o exército de Maxêncio, seu rival, encontrava-se em grande desvantagem numérica com o exército adversário. Momentos que antecederam a batalha final, surge no céu à imagem de uma cruz com a legenda: IN HOC SIGNO VINCES (SOB ESTE SINAL VENCERÁS). Constantino - segundo o biógrafo Eusébio - ordenou a todos os soldados que colocassem uma cruz em seus uniformes e a inscrição do monograma cristão IC/XC, as duas primeiras letras do nome Cristo (XRISTYS), como proteção divina. Tal procedimento motivou seus soldados de forma tal que Constantino triunfou sobre seu rival. Após esse episódio, Constantino, o Grande, instituiu o cristianismo como religião oficial do império. A cruz do calvário também foi representada em diversos reversos de moedas bizantinas.



Constantino IX (1042-1055)
Stamenon Nomisma - ouro.

A UNIDADE MONETÁRIA DO IMPÉRIO BIZANTINO

No início do Império Bizantino, a adoção de uma medida monetária similar ao utilizado no Império Romano do Ocidente e Oriente se fazia necessária para manter o comércio com os povos vizinhos. Os padrões monetários adotados inicialmente basearam-se na emissão de moedas em ouro denominadas de solidus e de moedas cunhadas em cobre, denominadas follis, submúltiplo do nummis.

O anverso, comum a todas as emissões, ostenta o busto do imperador de frente, ao contrário dos romanos que em 90% das emissões foram apresentados de perfil.

Nos reversos das moedas de ouro era comum a representação de uma Victória alada com longa cruz ou da imagem de Cristo, da Virgem Maria ou de São Miguel Arcanjo. Nas de prata verifica-se a representação da cruz do calvário, muitas vezes associada à imagem de Cristo, da Virgem Maria e até mesmo do busto do imperador.

O Sistema Monetário Bizantino era constituído por:

Ouro			Prata		Bronze	
Solidus	**Semissis**	**Tremissis**	**Miliarense**	**Siliqua**	**Follis**	**Nummus**
1	2	3	12	24	180	7200
	1	1 ½	6	12	90	3600
			4	8	60	2400
			1	2	15	600
				1	7 ½	300
						40
						1

Os reversos das moedas de cobre eram identificados por uma grande letra (no alfabeto grego ou latino), que simbolizava o seu valor facial:

M

L

K

I

a

A

3 exemplares em bronze de Justiniano I (527-565):



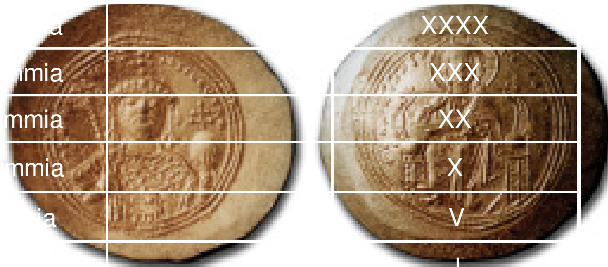
Decanummium (10 nummia), Casa da Moeda de Theoupolis (Antioquia).



1/2 Follis (20 nummia), Casa da Moeda de Constantinopla.



Follis (40 nummia), Casa da Moeda de Constantinopla.



Nicephorus III, Botaniates (1078-1081). Stamenon Nonisma. Metal: Electrum.



Manuel I (1143-1180). Aspron Trachy. Metal: Electrum.

ALª ÆÀND

ALª X, ALXOB

NA, ANTIX, ANTX, P,
GHª mP, QVPOLS, QS

CAR, KAR, KART,
CT, CRTj, KRTj

Xª PCwNOC,
Xª PCONOC, P, PX

KVPPOV, KVPd,
CPP, KVPP

Nª

Sª LISCm, SEL'

Sª CILIA,
CVPAKOVCI, SCL

Tª S, Qª C, Qª S, TESOB,
THESSOB, THSOB

AS LEGENDAS E INSCRIÇÕES

Abaixo, estão relacionadas as inscrições que mais freqüentemente aparecem nas moedas bizantinas:

CONOB (constantinopolis obryciacus) no exergo - **CON** (stantinopolis) **OB** (ryciacus);

DN (Dominus Noster);

SERV CHRISTI (Servus Christi);

IHS CRISTUS REX REGNANTIUM (JESUS CRISTO Rei dos Reis);

PF AVG (PIVS FELIX AVGVSTVS);

MP QP (Maria, Mãe de Deus);

ª MMANOVHL (Deus está conosco);

IX XC (Jesus Cristo);

IhS×S XRIST×S bASILª × bASILª (Jesus Cristo Rei dos Reis);

bASILª ×S ROMAION (Rei dos Romanos);

P.P. AVG - **P** (er) **P** (etuus) **AVG** (ustus) - (Augustus perpétuo).



Constantino IX (1042-1055).Stamenon Nomisma. Metal: Ouro.
(Busto do Imperador com cetro e globo, e Cristo em trono).

O Movimento Constitucionalista de 1932

Cel. Antonio Carlos Mendes

(Palestra proferida no dia 05 de Junho de 2004 , na sede da S.N.B. pelo Coronel P.M. Antonio Carlos Mendes – Vice presidente da Sociedade Veteranos de 32 MMDC)

Setenta e dois anos da epopéia paulista serão comemorados no próximo dia 9 de Julho. Esse movimento foi desencadeado em São Paulo, em 9 de julho de 1932, com repercussão pelo Brasil todo, pois cidades como Soledade no Rio Grande do Sul, Sengés e Castro, no Paraná, e outros rincões do nosso País aderiram ao desejo de, unidos como um só bloco, libertarem-se da ditadura Vargas, lutando pelo retorno da Constituição. Nas tropas do exército constitucionalista se engajaram mineiros, alagoanos, pernambucanos, baianos, enfim, todos aqueles que viviam em São Paulo, ao lado de italianos, austríacos, russos, poloneses e outras colônias (ainda nesta semana, um historiador nipônico pesquisando no MMDC, encontrou nomes de combatentes japoneses).

Getúlio Vargas tornou-se ditador em 1930 por motivos políticos (a quebra do "café com leite", isto é, a presidência da república ora era de um representante paulista, ora era de um mineiro), econômicos (a quebra da bolsa de valores de Nova York e a desvalorização abrupta do preço do café) e militares (os tenentes, isto é, os rebeldes das revoluções de 1922 e 1924, desejavam o poder no País e passaram a apoiar Getúlio Vargas em seus planos revolucionários). Assim que assumiu o poder, o ditador mandou para São Paulo como interventor um tenente pernambucano, João Alberto, figura antipática ao Estado, que não durou muito tempo. Não tendo o devido respeito para com o Estado que mais produzia para a Nação, não considerando os homens de valor de São Paulo, o sentimento de revolta foi se avolumando e o povo todo passou a exigir a volta da Constituição, rasgada por Getúlio.

O movimento de 32, portanto, nunca foi separatista, como tanto foi apregoado. Surgiu do ideal do povo em sua luta pela liberdade; de grande sentimento cívico, dirigido por homens sérios e competentes e que tinham como objetivo supremo a restauração da lei e da ordem do regime democrático, então ameaçado pelas atitudes despóticas do senhor Getúlio Vargas.

Na noite de 9 de julho, civis armados ligados ao MMDC – sigla formada com as iniciais dos nomes de Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, jovens paulistas mortos durante o 23 de maio – ocupam os correios e as estações telegráficas. Tropas da 2ª. Região Militar e da Força Pública, sob o comando do Coronel do Exército Brasileiro, Euclydes Figueiredo, tomam todos os pontos estratégicos do Estado e se preparam para partir para as frentes de batalha.

No dia seguinte, 10 de julho, os jornais, em letras colossais, anunciam o movimento armado que acabava de explodir. Um manifesto é distribuído ao povo. Os generais Isidoro Dias Lopes e Bertoldo Klinger assumem a chefia do movimento. O embaixador Pedro de Toledo é nomeado Governador de São Paulo. Milhares de civis se apresentam ao Exército Constitucionalista. Nunca na história do Brasil se havia visto um movimento militar de tamanha dimensão. O movimento mobilizou, de ambos os lados, aproximadamente 135 mil homens. São Paulo, apesar de contar com 10.200 homens na Força Pública e 3.635 homens no 2º.Exército, além de quase 20 mil voluntários, percebeu o quão preocupante era a situação relativa a armas e munições. Com os arsenais de São Paulo desabastecidos por cautela de Getúlio desde a revolução de 30, inclusive com a eliminação de nossa aviação, a situação tornou-se crítica. A tropa da Força Pública dispunha, no dia 10 de julho de 1932 de 8.685 fuzis de diversos modelos, maioria em péssimo estado de conservação. O 2º.Exército contribuiu com 7.800 fuzis; desses 5.000 estavam defeituosos. As armas automáticas eram da ordem de 144 metralhadoras pesadas e 515 fuzis metralhadoras. Ao total São Paulo dispunha de 16.485 fuzis e 659 armas automáticas, além de seis milhões de tiros em estoque. Era muito pouco para sustentar o conflito armado. O governo central contava com cem mil homens, todos treinados e equipados com farto e moderno equipamento bélico adquirido à vontade no exterior. O Estado de São Paulo, com suas fronteiras bloqueadas, estava impedido de adquirir armamento fora do País. Com pouco mais de trinta e cinco mil homens, muitos dos quais voluntários sem qualquer preparo militar, com armas obsoletas e com escassa munição, desde o início São Paulo teve que improvisar.

Contava com o apoio do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso nos seus planos de revolução, mas esses Estados se bandearam para o lado do governo e deixaram São Paulo sozinho.

Os engenheiros da Escola Politécnica do Estado desenvolveram vários tipos de armamento para equipar o Exército Constitucionalista. O parque industrial de São Paulo foi mobilizado para o esforço de guerra e, com isso, produzimos capacetes de aço, morteiros, munições e até trens e carros blindados. Foi graças a indústria paulista que a resistência se tornou viável, com o apoio da Associação Comercial, capitaneada por Carlos de Souza Nazareth. Não podemos esquecer a participação importantíssima da mulher na Revolução, pois foi a ela que seus maridos, filhos e parentes puderam ir para a frente de batalha, sabedores do apoio delas na retaguarda (tecendo fardas, proporcionando a alimentação necessária e cuidando dos feridos na Liga das Senhoras Católicas e na Cruzada Pró-Infância).

No entanto, apesar de todos os feitos, a luta foi de extrema violência. O "Túnel", "Vila Queimada", "Buri", "Cunha", "Itararé", e muitos outros lugarejos se tornaram nomes lendários na história de São Paulo. Durante três longos meses (julho, agosto e setembro) de 1932, as forças paulistas, apesar de três vezes menores que as forças governistas, resistiram com extrema galhardia. Defendiam o solo paulista palmo a palmo.

Com uma estratégia defensiva, o Exército Constitucionalista foi se enfraquecendo. O Alto Comando da Revolução percebeu que seria inútil continuar a campanha, pois muitas vidas seriam sacrificadas. Resolve então, solicitar a cessação das hostilidades ao governo ditatorial. O pedido foi aceito no dia 2 de outubro, um protocolo foi assinado na cidade de Cruzeiro, onde se definiam as regras do término do movimento constitucionalista.

De imediato muitos não acreditaram. Foi um choque. Era verdade. São Paulo estava derrotado. Mas a luta dos paulistas não foi em vão. Getúlio percebeu o clima reinante e resolveu ceder. Em 1933 nomeia a Constituinte e em 1934 é promulgada a nova Constituição do Brasil, pela qual os paulistas tanto haviam lutado.

Setenta e dois anos transcorridos e deste heróico episódio muitos parecem esquecidos das lições de civismo e heroísmo que envolveram a Revolução Constitucionalista. Mas a memória deste movimento continuará para sempre viva na mente daqueles que dela participaram e daqueles que, com verdadeiro amor à História, cultivam o ideal de direito de 1932, como a nossa "Sociedade de Veteranos de 32 – MMDC", apesar de imensas dificuldades quanto à infra-estrutura

(carecemos de um “Memorial” onde as lembranças de 32 pudessem servir de estudo para as gerações futuras e de ajuda governamental para podermos desenvolver com real proveito, um trabalho de divulgação dos feitos dos heróis daquela epopéia). Mas diariamente somos procurados para palestras e desenvolvimento dos episódios de 32 e, neste ano, escolas estão mandando seus alunos à Sociedade Veteranos de 32 – MMDC a fim de procurarem subsídios para trabalhos escolares. São setenta e dois anos transcorridos. Poucos são os heróis vivos de 32. Precisamos tornar imortais esses baluartes da democracia, estudando os episódios da revolução com o intuito de, em pleno século XXI, perpetuar a chama da liberdade, da honra, da dignidade e do amor à Pátria, acima de tudo.

No nosso monumento, o “Mausoléu do Soldado Constitucionalista”, cartão de visita de nosso Estado e do Brasil, repousam os restos mortais de 723 heróis de 32. No próximo nove de julho, serão conduzidos para o “Mausoléu” para serem imortalizados, mais dez heróis. O Panteão dos heróis da epopéia de 32 foi inaugurado em 1954, quando para ali formam conduzidos os restos mortais de Martins, Miragaia, Dráuzio e Camargo, feridos na noite de 23 de maio (três deles morreram no mesmo dia e um deles veio a falecer dois dias depois), e também do herói caboclo Paulo Virgínio, homem simples de Cunha, que não contou para os inimigos onde estava a tropa paulista. Em razão disso foi humilhado, seviciado (jogaram-lhe um caldeirão de água fervendo), obrigaram-no a cavar a própria sepultura, deram-lhe dezoito tiros e ainda lhe esmagaram o crânio a golpes de fuzil. Ali no “Mausoléu”, repousam o tribuno da revolução Ibrahim Nobre, o poeta Guilherme de Almeida, o escoteiro Aldo Chioratto (não tinha dez anos de idade), os jovens Dilermando Dias dos Santos, Oscar (morreram com idade inferior a 17 anos), os comandantes Euclydes Figueiredo, Palimércio de Rezende, Romão Gomes, Júlio Marcondes Salgado, Major Marcelino, o nosso governador Pedro de Toledo e outros tantos que tanto dignificaram o Movimento Constitucionalista de 32. A todos eles, o nosso preito de profunda gratidão e de veneração pelo muito que fizeram pela nossa Pátria.

Por último, encerrando esse breve relato o imorredouro Movimento Constitucionalista, peço aos senhores que cultuem os valores desses homens de 32, pois eles merecem todo o nosso aplauso e respeito. Graças a eles é que temos um Constituição e não

vivemos sob um regime de exceção. Nossa eterna gratidão aos "Heróis de 32".

Nota: Participou também da palestra o Capitão do Exército Brasileiro Sr. Gino Struffaldi, Comandante Simbólico do Exército Constitucionalista e veterano da Revolução de 32, que contou episódios e leu poemas alusivos à Revolução.



Cláudio Amato, Cel. Antônio Carlos Mendes e Cap. Gino Struffaldi, durante a palestra realizada na sede da SNB.

Alguns dos materiais numismáticos expostos durante a palestra:



Medalha pró constituição de 1932 (col. José A. Borges da Cruz)



Carimbos da Campanha do Ouro de 1932 em moedas imperiais.
(col. Fábio de Souza)





Bônus do Tesouro do Estado de São Paulo, de 5 mil-réis, primeira estampa, e
100 mil-réis da segunda estampa, que circulou por apenas três dias.
(col. Cláudio P. Amato)

(Agradecemos também a colaboração do associado Nelson Takao Oki pelo empréstimo de revistas e jornais do período para a exposição)

40 réis do Império em Disco Inglês

Fábio de Souza

Apresentamos a seguir duas moedas curiosas, localizadas há algum tempo, e que agora tivemos a oportunidade de divulgá-las. Tratam-se de duas peças de cobre de D. Pedro I, 40 réis, da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, que apresentam uma interessante legenda incusa claramente pertencente ao disco antes da cunhagem, indicando que foram cunhadas a partir de chapas de cobre de origem inglesa. A utilização de cobre importado era uma atidude comum na época, pois somente entre março de 1817 e setembro de 1820 foram importados da Inglaterra mais de 39 milhões de discos de cobre, equivalentes a 287 toneladas de metal (ver "The Soho Mint & The Industrialization of Money" - Richard Doty - 1998).

A primeira peça, um 40 réis 1824 R, pertenceu a coleção de Arthur Victor Lerner (SP), atualmente pertencente a outra coleção paulista. Em seu envelope, Lerner anotou: *"obs: foi do Prober, que em seu envelope original encontrou outras coisas na moeda, classificando-a como: chapa inglesa com marca London W... e 34 oz?? isto não pude ver !!"*. Nesta peça da ex-coleção Lerner é possível ler somente "W.." "T 3.." e "Lon..", ficando claro que, para ter chegado a conclusão indicada no envelope, Kurt Prober teve a oportunidade de examinar ao menos um segundo exemplar com esta mesma característica.

Curiosamente foi possível localizar um segundo exemplar com parte destas legendas. Trata-se de uma peça de 40 réis 1826 R que registramos na coleção do associado Jairo L. Corso, do Rio Grande do Sul. Nesta peça é possível visualizar "34 oz" e "London", com letras e espaçamentos idênticos ao da moeda de São Paulo, podendo inclusive tratar-se da mesma variante da contramarca utilizada na chapa de cobre.

Outro fato interessante é que, devido as moedas mostrarem partes diferentes da legenda, elas de certa forma se complementam, como mostraremos a seguir na sobreposição das imagens. Infelizmente uma parte da legenda não pode ser identificada (W...), mas como na parte central está escrito 34 oz (34 onças ou aprox 1 Kg), possivelmente na parte superior esteja escrito “Weight” (peso).

Não foi possível até o momento a localização de um terceiro exemplar que possua esse curioso recunho para a confirmação da legenda não visível. Caso você conheça alguma peça com estas características, não deixe de entrar em contato com a SNB!



40 réis - 1824 R



40 réis - 1826 R



Reconstituição da legenda a partir da sobreposição das duas moedas.

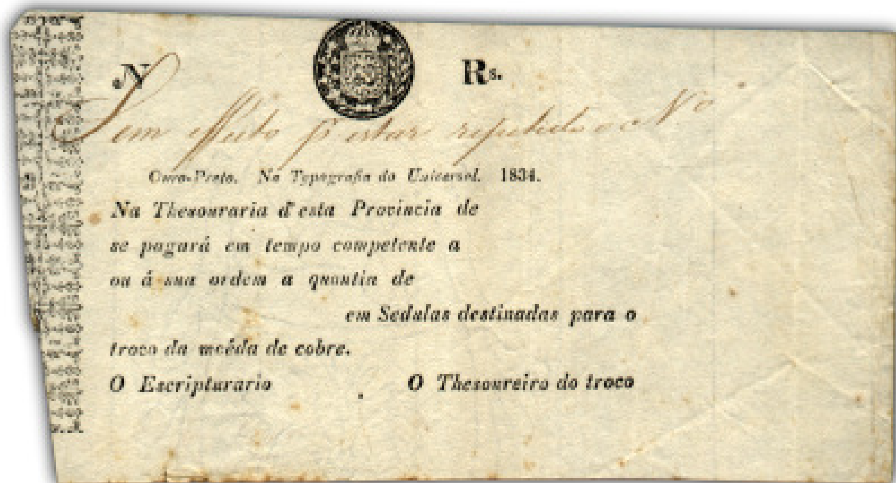


Impressos Fiduciários da Primeira Época de D. Pedro II

Claudio Schroeder

Esses impressos fiduciários do começo do reinado de Dom Pedro II surgiram à publicidade durante a realização do I Congresso Latino Americano de Numismática. Segue o registro:

Conhecimento, 1834 - emitido por falta de cédula do primeiro troco da Moeda de Cobre:
Província: Minas Gerais - Data: 1834;
Local de Impressão: Ouro Preto, Tipografia do Universal;
Descrição: uniface, 8,5 x 16,5 cm, papel branco com marca d'água
Texto: matriz tipográfica, cor preta ;
Detalhes: não preenchidos;
Com anotação manuscrita a tinta preta: Sem effeito p[or] estar repetido o N.º. Sem valor determinado, que é manuscrito;
Meili dá notícias de outros exemplares diferentes com valores de 500 mil e um conto de réis. Santos Trigueiros, ilustra exemplar diferente para a Província do Rio Grande do Norte, 1835 (Dinheiro no Brasil, ilustração pag 61, texto pag 67, onde cita ter visto outros com valores menores).



N Rs.

Ouro-Preto. Na Typografia do Universal. 1834.

Na Thesouraria d'esta Provincia de
se pagará em tempo competente a
ou á sua ordem a quantia de
em Sedulas destinadas para o
troco da moéda de cobre.

O Escripturario O Thesoureiro do troco

Conhecimento (após 1835) - emitido por falta de cédula do segundo troco da Moeda de Cobre e em virtude do artigo 16 do regulamento do Tesouro de 4 de novembro de 1835:
Província: Minas Gerais, Localidade: Vila de São Romão;
Data: manuscrita (março de 1838);
Local de Impressão: não consta;
Descrição: uniface, 15,5 x 15 cm, papel pardo com marca d'água;
Texto: matriz tipográfica, cor preta;
Detalhes: preenchidos. Sem valor determinado, que é manuscrito
Com três assinaturas:
Escriturário: Ernesto Natal[íci]o do Ama[r]al
Tesoureiro: Thomas da Con[?] e A[?]
e a terceira (qual função?): P[?]a da Costa
Apresenta um golpe de tesoura e no reverso a marca manuscrita à tinta preta: "Inutilizada" e assinatura do escriturário: E N Am[ar]al. Sinais esses que indicam que esse exemplar foi resgatado conforme descrito no regulamento do Tesouro de 4 de novembro de 1835 - art. 37.



Nº. [illegible] Rs. [illegible]

A vista deste se pagará em tempo competente a [illegible] ou á sua Ordem a quantia de [illegible] em Notas destinadas ao novo resgate, por falta das quaes se deo este em virtude do artigo 16 do Regulamento do Tribunal do Thesouro de 4 de Novembro de 1835. Villa de [illegible] 8 de Março de 1838

O Escriturario O Thesoureiro



XII Florins 1646 - Variante Inédita

Claudio Schroeder

O estudo com esse título foi publicado no boletim edição número 51, primeiro semestre de 2003, páginas 70 até 86. Naquela ocasião descrevemos e ilustramos as variantes dessa moeda, em seus três valores existentes: XII, VI e III florins. Nossos registros fotográficos totalizavam 73 exemplares conhecidos.

A ilustração de uma variante (D6) do valor de XII florins do ano de 1646 ficou em aberto. Tínhamos certeza de sua existência mas não possuímos uma ilustração. Esse impasse foi resolvido com a ilustração de um desenho com um ponto de interrogação no reverso.

Pois bem, após a publicação do estudo tivemos acesso a um conjunto de fotografias ampliadas dessas raras moedas. Essas fotografias pertencem ao acervo de Cláudio Angelini, de São Paulo. Desde já agradecemos a oportunidade. Da mesma forma convidamos aos demais leitores em auxiliar nesse estudo com toda e qualquer informação sobre o tema.

O conjunto de fotografias ilustra treze moedas de ouro, sendo seis do ano de 1645 e sete de 1646. Dessas treze moedas, uma é a variante inédita, XII florins de 1646 com a nossa identificação D6. As outras doze moedas são exemplares cujas variantes já foram registradas e ilustradas. Assim o presente adendo ilustra agora as quatro variantes da moeda de XII do ano de 1646 e seus detalhes.

Além desse conjunto de fotografias registramos a existência de mais dois exemplares de VI 1646 variante E1. Assim os totais de exemplares conhecidos com fotografias também mudaram conforme segue. As alterações que houveram estão realçadas.

4 Ducados Brasileiro 1646, GWC. 7,690 g. - variante d1
(XII• ANNO BRASIL♦)
(Peso teórico. Citado para completar a descrição)

Anverso igual.

Letra “O” espessura **larga**;

Letras “ SIL “ parte de cima **quase se encostam**;

Letra “ I “ espessura **fina**;

“Círculo pérolas” na altura da palavra BRASIL;

Esquerda **com espaço** entre pérolas altura da parte de cima do B;

Direita **sem espaço** entre pérolas altura da parte de baixo do L;

Números “ 6 “ **não fechado**;

Número “ 4 “ parte direita **quase perto** do “6”;

“Círculo pérolas” na altura do ano I646;

Esquerda **com espaço** entre pérolas altura da parte de baixo do “I”.

8 conhecidos com fotos.

Coleções: Dinamarca L88, Meili L85, Moura L87, Recife L 84, BEB L 84, B Itaú.

Angelini foto 07 (ex Moura/SNB 1996/Lisboa).



Variante d61

4 Ducados Brasileiro 1646, GWC. 7,690 g. - variante d4
(XII• ANNO BRASIL♦)
(Peso teórico. Citado para completar a descrição)

Anverso igual.

Letra “O” espessura **fina**;

Letras “ SIL “ parte de cima **separadas**;

Letra “ I “ espessura **fina**;

“Círculo pérolas” na altura da palavra BRASIL;

Esquerda **sem espaço** entre pérolas altura da parte de cima do B;

Direita **com espaço** entre pérolas altura da parte de baixo do L;

Números “ 6 “ **quase fechado**;

Número “ 4 “ parte direita **afastado** do “ 6”;

“Círculo pérolas” na altura do ano I646;

Esquerda **sem espaço** entre pérolas altura da parte de baixo do “I”.

3 conhecidos com fotos.

Coleções: Lupércio 85, J. Schulman 1970 L 86.

Angelini foto 08.



Variante d4

4 Ducados Brasileiro 1646, GWC. 7,690 g. - variante d6
(XII• ANNO BRASIL♦)
(Peso teórico. Citado para completar a descrição)

Anverso igual.

Letra “O” espessura **larga**;

Letras “ SIL “ parte de cima **separadas**;

Letra “ I “ espessura **larga**;

“Círculo pérolas” na altura da palavra BRASIL;

Esquerda **sem espaço** entre pérolas altura da parte de cima do B;

Direita **sem espaço** entre pérolas altura da parte de baixo do L;

Números “ 6 “ **fechado**;

Número “ 4 “ parte direita **afastado** do “6”;

“Círculo pérolas” na altura do ano I646;

Esquerda **sem espaço** entre pérolas altura da parte de baixo do “I”.

1 conhecido com foto.

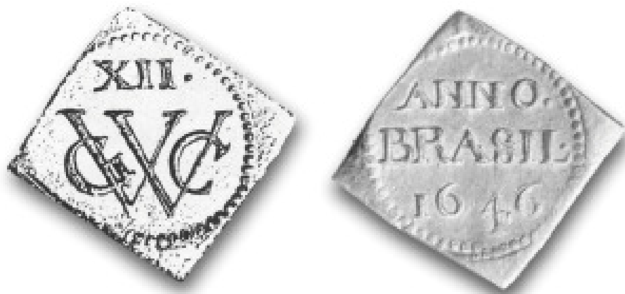
Coleções: Angelini foto 09 (coleção SP).



Variante d6
(registro inédito)

4 Ducados Brasileiro 1646, GWC. 7,690 g. - variante d8
(XII • ANNO • BRASIL•)
(Peso teórico. Citado para completar a descrição)

Esta variante dispensa maiores minúcias por ser diferente das demais (ponto após a palavra Brasil). 3 conhecidos com foto. Coleções: Meili L90, Salvador L86, Christie's 1986 L 89.



Variante d8



Carimbo de Minas Reverso Invertido

Fábio de Souza

Tivemos a oportunidade de realizar na sede da SNB, em outubro de 2003, o registro fotográfico desta interessante peça. Lamentavelmente não foi possivel na ocasião efetuar o registro da variante do carimbo. Fica a observação de que o cunho do reverso sofreu um impacto sem a moeda, gerando uma leve sombra no reverso, antes de ocorrer a inversão de 180 graus dos cunhos.



Carimbo de Minas sobre 8 Reales - Potosi - 1806
(Carimbo com reverso invertido)



Registro de Variantes 40 réis de Goiás - Petrus "2"

Fábio de Souza

A Casa de Fundição de Goiás foi sem sombra de dúvida um dos órgãos emissores de moedas de cobre do império mais férteis em variantes com erros (podemos citar como exemplo: escudo sem estrelas, legenda "VICES", legenda "PETBUS", etc.), sendo provavelmente a moeda de 40 réis de 1832 tipo "Petrus 2" uma das mais interessantes. A explicação mais lógica para a existência desta variante é que após constatada a abertura errada do cunho com a legenda "Petrus I", e na impossibilidade de adicionar o algarismo romano "II", foi feita uma criativa correção emendando a legenda para o algarismo arábico "2".

O Catálogo de Moedas de Cobre de Kurt Prober, de longe a melhor publicação do gênero, registra a existência de apenas uma variante desta moeda, com 20 tulipas e florões oblíquos.

Talvez pela própria característica desta curiosa correção existente no cunho não há maiores questionamentos, tomando-se como verdade que exista apenas uma variante desta moeda. Mas registramos recentemente, através da análise de diversos exemplares e fotos, a existência de pelo menos **<u>três</u>** variantes de anverso e **<u>três</u>** de reverso desta interessante peça, todas com 20 tulipas e florões oblíquos.



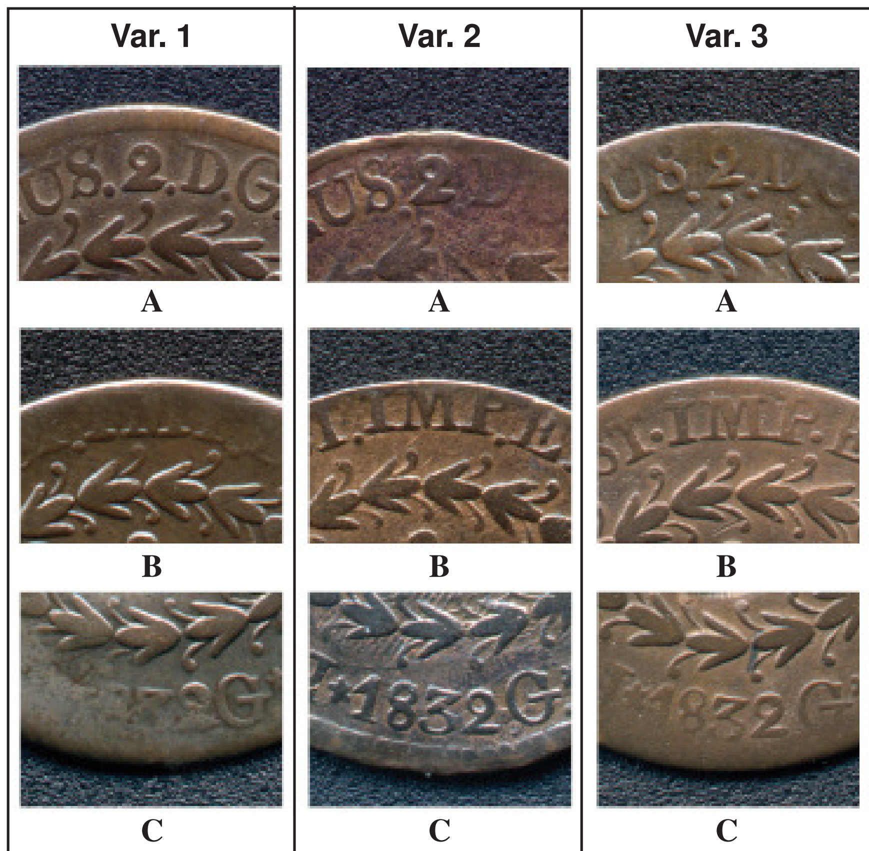
40 réis - 1832 G (Casa de Fundição de Goiás)
Tipo "Petrus 2"

Uma característica predominante encontrada nos exemplares examinados das três variantes é a de que em todas foi realmente necessária uma correção na área do "2", já que é perceptível nos exemplares em melhor estado de conservação uma alteração de relevo

no campo em volta do algarismo (possivelmente devido à utilização de uma espécie de “enxerto” de metal nesta área para a preparação do novo número).

Análise comparativa das variantes

Anversos:



Variante 1:

A) Pontos anterior e posterior alinhados com a base do “2”. Antera externa da tulipa correspondente ao “2”, mais à sua direita;

B) IMP: antera da tulipa correspondente ao “M”, alinhada à sua esquerda. Pontos anterior e posterior abaixo da base das letras;

C) 1832: antera entre 1 e 8, e próxima da data.

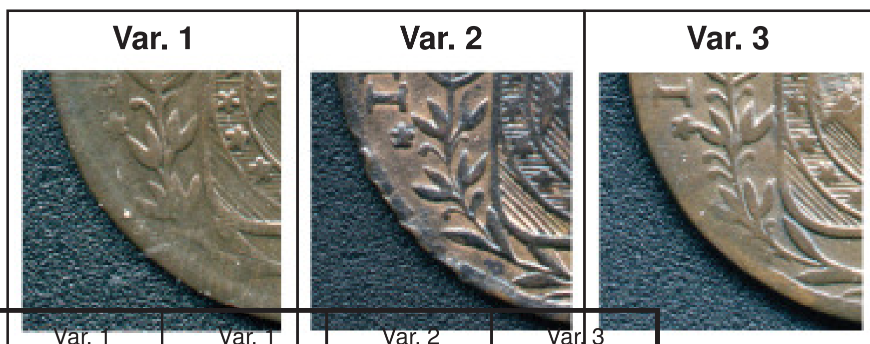
Variante 2:

A) Pontos anterior e posterior abaixo da base do “2”. Antera da tulipa curta, afastada do “2”, mais à sua esq. Leve sombra à esq. do “2”.

B) IMP: antera da tulipa afastada do “M”, alinhada à sua esquerda. Pontos anterior e posterior abaixo da base das letras;
C) 1832: antera entre 1 e 8 (+8), e afastada da data.

Variante 3:
A) Pontos anterior e posterior abaixo da base do “2”. Antera da tulipa afastada do “2”, mais à direita;
B) IMP: antera da tulipa proxima ao “M”, alinhada ao centro da letra. Pontos anterior e posterior acima da base das letras;
C) 1832: antera alinhada ao número “1”, e próxima da data.

Reversos:



Anverso	Var. 1	Var. 1	Var. 2	Var. 3
Reverso	Var. 1	Var. 2	Var. 2	Var. 3

Variante 1:
Primeiro florão da legenda encostado na ponta da folha de café. Parte inferior do escudo: uma folha de café encostada.

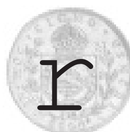
Variante 2:
Primeiro florão da legenda solto. Parte inferior do escudo: duas folhas de café encostadas.

Variante 3:
Primeiro florão da legenda encostado na ponta da folha de café (levemente inclinado à esq.). Parte inferior do escudo: folha de café muito próxima, mas não encosta no escudo. Ramo de café com intervalos de 2 grãos.

Combinações de variantes localizadas:

Duas Moedas Turcas de Belgrado

Alfredo Schönberger



ecentemente adquiri duas Akcas (leia-se: Aktchas). Esta palavra significa “branco”, já que a prata brilhante era considerada pelo povo como se fosse de cor branca.

Süleiman II

A primeira é do sultão Süleiman II (origem hebráica Salomão) o Magnifico ou Grande, também chamado o Legislador. Nasceu em 6 de novembro de 1494 (lugar desconhecido) e faleceu em 6 de setembro de 1566 na Hungria (Szigetvár). Um dos mais enérgicos soberanos otomanos. Vencedor, em 29 de agosto de 1526 do rei húngaro Ludovico II Jagello (II. Lajos) na batalha de Mohács, chegou em 1529 a fazer o cerco de Viena, porém, não conseguiu ocupar a cidade. Ele construiu muito em Islambol (Istambul) com a ajuda do arquiteto Sinan e, quando tinha tempo escrevia poemas com o pseudônimo Muhibli.

Süleiman era sultão entre 1520-1566 (AH 926-984) e a akca em questão tem a data de AH 926 e foi cunhada na casa da moeda militar de Belgrado (em turco: DAR UL JIHAD -> a cidade da guerra santa), portanto, em condições bastante primitivas. A maior parte destas moedas está em condição BC, raramente em MBC, e quando encontrada em estado soberbo, vale uma fortuna. Além disto, a moeda circulou durante séculos, já que o importante era o peso da prata e não o nome do governante.

Voltando ao nome da cidade (fundada pelos romanos) foi dada a ela a denominação Singidunum. Após a queda do império romano do oeste, foi ocupada pelos bizantinos que lhe deram o nome de Alba Graeca (Branca Grega). Em 1433 foi conquistada pelos húngaros que a denominaram de Nándorfehérvár (a fortaleza branca de Nándor [?]). Em 1867, finalmente os turcos retiraram-se da cidade, que se tornou a capital do reino sérvio sob o nome de Beograd (cidade branca).

Pode-se observar que a cor alva, branca, repete-se desde os tempos bizantinos.

A cidade foi ocupada pelos turcos em 1521 (AH 927), porém a moeda é datada com um ano antes, i.e. a data da entronização do sultão. O peso é de 0,48 gr Ag e o diâmetro é de 11 mm (o peso certo deveria ser, no mínimo 0,69 gr).

O anverso diz: "Sultão Süleiman, filho do sultão Selim, iluminada que seja a sua vitória."

No reverso, há dizeres do Alcorão (AL-QURAN) e o nome da casa da moeda. Ambos os lados em círculo perolado.



Foto nº. 01
(Ampliado)

Mehmed III

A segunda moeda é do sultão Mehmed III (origem árabe Mohammed, mas sem relação ao nome do profeta Maomé). Reinou de 1595-1603 e a akca tem a data de 1003 AH. O cunho está parcialmente cansado, normal para uma casa de moeda militar.

O peso, devido a inflação, já desceu (em 77 anos) para 0,32 gr., enquanto o diâmetro continua 11 mm.

O anverso diz: "Sultão Mehmed, filho do sultão Murat, sultão de dois continentes, sultão de dois mares, sultão filho de sultão."

No reverso há dizeres do Alcorão e o nome da casa da moeda.

Ambos os lados em círculo perolado.

Esta moeda é tão rara que falta até no Museu Nacional de Belgrado.



Foto nº. 02
(Ampliado)

A falta de imagens de seres vivos (até de animais) na arte islâmica é consequencia de decretos da HADISA (apresentação islâmica).

Para compensar a falta de imagens, nas casas de moeda turcas foram empregados os melhores calígrafos, de maneira que a arte decorativa das letras, até certo ponto, substituia a falta da representação figurativa.

Bibliografia:

a) Katalog novca osmanske imperije sakupljenog na podrucju Jugoslavije.
Autores:Dobrila T.Zaric e eng.Slobodan Stojkovic, com a cooperação do Prof.Dr. Kales Hasan e Murtez Shllak, ambos de Pristina (Kosovo)

b)Der neue Brockhaus.

Alfredo Schönberger
e-mail: alfredo.schonberger@terra.com.br